



AMANDA MARIA MENDONÇA

O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA MOTORA NA INFÂNCIA

LAVRAS – MG

2021

AMANDA MARIA MENDONÇA

O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA MOTORA NA INFÂNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Federal
de Lavras, como parte das exigências
do Curso de Graduação em Educação
Física.

ALESSANDRO TEODORO BRUZI

Orientador

LAVRAS – MG

2021

RESUMO

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação escolar, na qual a criança tem a possibilidade de interagir com outras crianças e com adultos, educadores, fora do convívio familiar. A Educação Física, como componente curricular obrigatório da educação básica, tem papel importante na formação integral dos cidadãos, contribuindo, diretamente, para o desenvolvimento cognitivo, sócio afetivo e motor do ser humano em questão. O objetivo deste estudo é apresentar uma revisão de literatura sobre o efeito da estrutura física e dos recursos materiais no desenvolvimento das crianças nas aulas de Educação Física. Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura publicada em livros, artigos eletrônicos. Pesquisamos publicações em periódicos, utilizando as plataformas Google Acadêmico, SCIELO e na lista de referências das publicações identificadas. O presente estudo não tem a pretensão de fornecer soluções para a difícil questão da estrutura física da escola para se trabalhar com os alunos de forma satisfatórias, mas vem mostrar intervenções pedagógicas na Educação Física como possibilidades de interação social, cognitiva e motora que podem promover o desenvolvimento motor dos alunos. Considera-se, portanto, que adotar novas ações pedagógicas requer do professor e da escola disposição em criar e repensar novos ambientes de aprendizagem o que torna necessário a participação em projetos de formação continuada a fim de desenvolver estratégias de ensino que alcancem todos os alunos.

Palavras-chave: Educação Física, Ambiente escolar, Desenvolvimento Motor.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 METODOLOGIA.....	7
3 RESULTADOS.....	8
2.1Desenvolvimento motor	8
2.2Espaço Físico da Escola	10
2.3A disciplina de Educação Física.....	11
2.4A Educação Física e o desenvolvimento motor das crianças	14
2.5Atividades motoras de intervenção na educação física escolar	15
2.5.1 Brinquedos, jogos e atividades lúdicas.....	16
2.5.2 A dança e expressão corporal.....	17
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação escolar, na qual a criança tem a possibilidade de interagir com outras crianças e com adultos, educadores, fora do convívio familiar. A Educação Física, como componente curricular obrigatório da educação básica, tem papel importante na formação integral dos cidadãos, contribuindo diretamente para o desenvolvimento cognitivo, sócio afetivo e motor do ser humano em questão.

Durante a graduação, participei, por 3 anos, de um projeto de extensão intitulado: Programa de esporte educacional para crianças socialmente vulneráveis. Esse projeto acontecia todas às quintas feiras em uma escola pública aqui de Lavras, das 13h às 17h. Eram 6 monitores dividimos em 3 monitores de 13h às 15h e os outros 3 das 15h às 17h, a gente se reunia às quartas feiras para fazer o planejamento da aula. A escola possuía uma quadra que era aberta nas laterais então, quando chovia muito forte, não dava pra ter as aulas porque molhava tudo, tinha um pátio também que poderia ser usado mais com o pavimento muito irregular que preferíamos não utilizá-lo.

Os materiais disponibilizados para as aulas eram muito escassos, pouca variedade, tinha que ter muita criatividade para as aulas, quando íamos à escola nas quintas-feiras, o professor de educação física da escola não estava presente era folga dele no dia, então a experiência era muito grande, ficávamos sozinhos com as crianças, mesmo tento todo o apoio e os feedbacks do Bruzi por trás de cada aula, aquele momento era nosso, a experiência era única. Então, participei por 3 anos do projeto onde aprendi muito, cresci muito e me despertou a curiosidade em pesquisar sobre as dificuldades que encontramos lá.

Durante a participação nesse projeto, apaixonei ainda mais pela Educação Física, especificamente, na área do desenvolvimento motor. Na Educação Infantil, a Educação Física desempenha um papel de relevada importância, pois a criança está em pleno desenvolvimento das funções motoras e, durante a aula de Educação Física, ela vive uma experiência propícia para a aprendizagem de habilidades motoras.

O projeto acontecia em uma escola municipal em um bairro aqui da cidade de Lavras. Uma vez por semana era a nossa intervenção na escola. Como monitora do projeto, percebi a falta de materiais para as aulas, o espaço onde aconteciam as aulas era em um pátio pequeno, pois a quadra estava passando por uma reforma e, muitas vezes, as aulas do projeto se misturavam com o intervalo de outras turmas. Quando a quadra ficou pronta da reforma, as aulas eram lá mas, quando chovia,

molhava tudo e não dava pra ter aula na quadra. Com isso, era nítido o desânimo das crianças, e o desenvolvimento motor delas era prejudicado.

Segundo Queiroz e Pinto (2010), é na escola que a criança começa a explorar o mundo que está inserido, o que se faz de suma importância que tenhamos escolas com ambientes favoráveis para proporcionar o maior número de experiências motoras possíveis. Infelizmente, na maioria das vezes, a estrutura física disponível para as aulas é precária e os recursos materiais são escassos. Por isso, este estudo irá investigar e apresentar sobre os espaços, materiais e as dificuldades encontradas no ambiente escolar nas aulas de Educação Física, e sobre como esses ambientes interferem no desenvolvimento motor da criança.

Isso posto, a problemática do estudo é: o que as abordagens teóricas estão evidenciando e refletindo sobre a contribuição do espaço escolar e das atividades de educação física para o desenvolvimento motor de crianças? Sendo a hipótese o desenvolvimento motor da criança está diretamente ligado ao espaço e às condições oferecidas pela escola para a prática da Educação Física.

Este estudo tem como objetivo principal apresentar uma revisão de literatura sobre o efeito da estrutura física e dos recursos materiais no desenvolvimento das crianças nas aulas de Educação Física. Bem como os objetivos específicos mostrar o que as literaturas da área estão estudando sobre a importância do espaço físico da escola onde acontecem as aulas de Educação Física; evidenciar o desenvolvimento motor das crianças e; refletir, por meio da literatura analisada, os aspectos quanto a estrutura física e o desenvolvimento da competência motora da criança.

É nítido que a maioria dos estudos realizados nas escolas é sobre o percentual de estudantes que participam/praticam as aulas de educação física e poucos conhecem a realidade e a qualidade do ambiente e de materiais para as aulas acontecerem (TENÓRIO et al., 2012). É na escola onde a criança começa a conhecer suas capacidades motoras, as habilidades, o contexto onde se insere, e é de extrema importância, que as escolas observem o espaço onde os alunos praticam as aulas de Educação Física.

Tenório et al. (2012), destaca a importância do local para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, pois um ambiente adequado pode influenciar diretamente no grau de interesse e participação dos mesmos. Diante disso, esse trabalho se justifica devido à grande importância que tem o ambiente escolar sobre o desenvolvimento motor da criança.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é classificada como qualitativa, de natureza documental, se apresentará como revisão bibliográfica de literatura. Trata-se de um estudo de revisão narrativa, que constitui em fazer uma análise da literatura publicada em livros, artigos eletrônicos, a pesquisa se realizará por meio de buscas por publicações em periódicos, utilizando as plataformas Google Acadêmico, SCIELO e na lista de referências das publicações identificadas.

Segundo Rother (2007), a pesquisa narrativa consiste em publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. Constituem, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor.

A seleção dos artigos ocorreu conforme o meu interesse, sem opção de período de publicação e os seguintes descritores foram utilizados para a busca inicial: Competência motora na infância; Desenvolvimento Motor; Educação Física e o ambiente escolar. Os resultados encontrados foram apresentados e discutidos no decorrer do trabalho.

3 RESULTADOS

2.1 Desenvolvimento motor

O desenvolvimento motor pode mudar com o tempo, idade, postura e de pessoa para pessoa. Desta forma, podemos considerar importante a observação do desenvolvimento motor da criança nos primeiros anos de vida, para que seu futuro não seja afetado (PAPALIAE FELDMAN, 2013). De acordo com os autores, os estudos referentes à temática se destinam em observar e analisar o indivíduo desde sua concepção até sua maturidade e que influências como a hereditariedade e o ambiente são capazes de interferir durante esse processo.

Sabe-se que, com o passar dos anos, com o avanço da idade, a criança se ingressa na escola onde o comportamento motor da mesma sofre modificações, na estrutura afetiva, cognitiva e social. Desta forma, o desenvolvimento motor está em uma mudança progressiva a todo o momento e diante desse comportamento é perceptível uma adaptação capaz de elevar a competência através de movimentos motores com determinadas mudanças ambientais alcançando novos objetivos. Por esta razão, o ser humano alcança uma interação maior biologicamente e socialmente diante do contexto pela qual está inserido (MANOEL, 1994).

O movimento traz consigo alguns benefícios ao ser humano, não é apenas um deslocamento em um espaço ou tempo e sim momento em que se expressa emoções, criatividade, personalidade, interage com o meio em que está inserido, exerce um papel fundamental em conhecer a si mesmo e aos outros em seu redor (PANSERA, 2008). Por isso, “as experiências motoras devem estar presentes a todo tempo na rotina das crianças e são representadas por toda e qualquer atividade corporal realizada em casa, na escola e nas brincadeiras” (NETO et al., 2004, p. 136).

Vale destacar que o desenvolvimento motor não está somente em atividades nas aulas de educação física, e sim ao longo da vida da criança, jovens e adultos, todos passam por momentos que se aperfeiçoam suas habilidades motoras, conhecem movimentos novos. Com isso, o trabalho efetivo da educação física na educação infantil, que é onde a criança tem um contato maior com todas as experiências dela consigo mesma ou com o mundo que se relaciona, é de grande valia pra todo seu desenvolvimento, onde ela aprende a fazer movimentos básicos do seu dia a dia como engatinhar, andar, pular, correr, interagir com os objetos a sua volta.

De acordo com Pansera et al. (2008), a capacidade de se movimentar necessita de uma qualidade e uma quantidade considerável de vivências para que o indivíduo crie seu próprio acervo e a partir delas amplie suas aprendizagens motoras para que sejam cada vez mais ricas e complexas. Em contrapartida, é necessário compreendermos que,

(...) o desenvolvimento está relacionado à idade (apesar de não depender dela). À medida que a idade avança, o desenvolvimento acontece, todavia, ele pode ser mais rápido ou mais lento em diferentes períodos, e suas taxas podem diferir entre indivíduos da mesma idade. Indivíduos não necessariamente avançam em idade e desenvolvimento na mesma razão. Além disso, o desenvolvimento não para em uma idade em particular ao longo da vida (HAYWOOD; GETCHELL, 2010, p. 24).

Diante do exposto, considera-se que essa é uma área destinada aos profissionais de Educação Física. Por esta razão, é de suma importância professores instruídos adequadamente para que possam, por meio de atividades específicas, promoverem um trabalho efetivo. Lembrando que o professor de educação física deve sempre compreender o desenvolvimento motor dos seus alunos e também a individualidade de cada um perante ao período que a criança está, a faixa etária de seus alunos. Como já foi mencionado, o desenvolvimento motor ocorre desde o início da vida do indivíduo e por isso uma instrução assertiva no decorrer do desenvolvimento motor infantil é capaz de permitir uma prática correta de movimentos e habilidades motoras consideradas fundamentais. Diante disso, fica explícito que os professores de Educação Física devem encorajar e motivar seus alunos às atividades propostas que sejam condizentes com o seu desenvolvimento (PANSERA et al., 2008).

Como já mencionado, o profissional de educação física precisa ser capacitado e estar atento a todo processo do desenvolvimento motor da criança, por isso é de extrema importância ter conhecimento das características motoras, são elas que possibilitam saber e garantir se as experiências recebidas em vários contextos são importantes e eficazes para o desenvolvimento da aprendizagem. A escola sendo o espaço onde o aprendizado é nítido, vívido, ela sim deve ofertar o ensinamento do comportamento motor, fazendo com que as crianças desenvolvem com mais consciência e eficiência.

2.2 Espaço Físico da Escola

Para que ocorra um desenvolvimento efetivo diante do processo é necessário um ambiente promissor capaz de ofertar espaços adequados, em contrapartida, de acordo com Tenório *et al.* (2012), essa é uma das maiores dificuldades encontradas nas escolas pelos professores de Educação Física. Para os autores, a falta de espaço físico para que ocorram as intervenções juntamente com a falta de materiais para as aulas e a falta de interesse dos aluno sem participar das aulas são partes de um grande problema enfrentado pelas escolas. Diante disso, a ausência e a pouca qualidade de espaço físico e de instalações para o ensino da Educação Física podem ser compreendidos sob dois aspectos: a não valorização social dessa disciplina e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares. Por isso, é necessário avançar em relação às mudanças ambientais, administrativas, metodológicas e pedagógicas nas escolas (TENÓRIO *et al.*, 2012).

Seja qual for o ambiente, na escola ou em casa a atenção para o desenvolvimento motor da criança deve ser observado de perto. E desta forma, é essencial que em ambos os ambientes, familiar e escolar, “exista a preocupação em estruturar possibilidades para que a criança seja estimulada amplamente a dominar padrões fundamentais de movimento” (NETO *et al.*, 2004 p.139). Porém, de acordo com a literatura nacional podemos observar que,

[...] a maioria dos estudos realizados nas escolas se concentra na identificação do percentual de estudantes que praticam atividade física e participam das aulas de Educação Física. No entanto, pouco se conhece sobre a realidade do ambiente físico para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, existindo assim a necessidade de estudos que avaliem este ambiente em relação à quantidade e qualidade do material para as aulas de Educação Física (TENORIO *et al.*, 2012 p. 308).

No ambiente de aprendizagem, de acordo com Valentini (2002), uma questão que também podemos considerar fortemente influenciada seria a construção das competências, poisde acordo com o autor, quanto mais competente e capaz a criança se sente, mais ela se destaca no desenvolvimento motor nas aulas de Educação Física, e para isso, torna-se necessário, mais uma vez afirmar, um ambiente favorável para realização da prática de novas tarefas.

Os espaços físicos da escola, assim como também os materiais disponíveis para as aulas de educação física interferem sim no aprendizado dos alunos e também é um ponto que prejudica

em um bom trabalho do professor. O planejamento de aula pode ser o mais idealizado, criativo e possível, se o espaço, os materiais disponíveis e as condições em que as aulas irão acontecer estiverem em estado crítico, espaços irregulares, todo plano de trabalho pode fracassar. Sabemos que muitas das vezes, principalmente em escolas públicas os espaços para realização das aulas de educação física são em terrenos irregulares, pequenos, falta materiais necessários para as aulas.

Pela grande procura por vagas nas escolas, o número de matrículas só aumenta conseqüentemente precisa de mais escolas, com isso são construídas mais escolas sem pensar diretamente no espaço onde acontecerão as aulas de educação física, sem pensar nas quadras, no espaço, no chão nas telas enfim no espaço como um todo. Com isso, professor de educação física deve utilizar sua criatividade para suprir esses espaços irregulares, fazendo com que as aulas alcancem seus objetivos, podendo substituir as atividades, inovar, criar as aulas mais interessantes diante do espaço e materiais disponíveis.

2.3 A disciplina de Educação Física

A educação física é uma área do conhecimento que estuda o movimento humano em todas as situações quer sejam no dia a dia, no trabalho, na escola, na atividade física, ou até mesmo na prevenção de doenças, na reabilitação, promovendo lazer, rendimento físico e esportivo, no comportamento motor, na educação cultural, enfim, são inúmeras situações em que a educação física pode auxiliar no movimento humano. Com isso, o profissional da educação física deve ser capacitado para atuar em diversas áreas como as de atividades físicas, recreativas, esportivas, fazendo com que o indivíduo ganhe experiência com a vivência a partir da atividade proposta, tornando seu estilo de vida mais ativo e saudável.

A Educação Física se relaciona com o movimento humano, preocupa-se com a interação desse movimento e com o desenvolvimento mental, social e o emocional. Como processo educacional, a Educação Física define-se como um procedimento que possibilita às pessoas “habilidades, condicionamento, conhecimento e atitudes que contribuam para seu ótimo desenvolvimento e bem-estar” (BARBANTI, 2009, p. 3).

Portanto, a finalidade da Educação Física é introduzir o aluno no mundo da cultura física, forma-se o cidadão que vai usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as formas culturais da atividade física (o jogo, o esporte, a dança, a ginástica). Além disso, essa disciplina valoriza a

importância da solidariedade, cooperação, liberdade de expressão dos movimentos que devem ser retrçados e transmitidos para os alunos na escola (SEABRA JÚNIOR, 2006, p. 25).

Ao se referir à educação física, existe um vasto campo de ações, sabendo que a finalidade será o movimento humano. Para ser mais específico, a educação física se preocupa com o movimento feito em relação a outras áreas, outros lugares e espaços que o indivíduo estará inserido, preocupa-se também com o emocional, o mental e o social quando eles se misturam e se desenvolvem juntos.

Existem muitas histórias antigas onde a educação física ainda era apenas uma educação do físico, não era considerada uma disciplina importante para ser estudada, no entanto, era somente vista na área escolar e com pouca importância para poder ser vivenciada em uma universidade e se tornar uma profissão qualificada, como é hoje. A partir do momento que a população passou a ver com mais valor, com uma visão operativa, a educação física mexeu com o emocional das pessoas, entrou em relacionamentos pessoais, no dia a dia, no trabalho, na concentração e na estética também. Porém, em outra perspectiva, a educação física era somente voltada para o esporte podendo ser lúdico com brincadeiras ou de competição com atletas.

Segundo Barbanti (2009), ultrapassando seus domínios tradicionais para locais não escolares (academias, clubes) e entendimento de seus programas para pessoas de todas as idades, uma nova definição de educação física é desenvolvida, pois, são por meio de atividades estruturadas que cuidadosamente o indivíduo trabalha habilidades motoras, sua aptidão física e sua saúde como um todo, podendo aprender ainda mais sobre seu corpo e movimentos que ele produz para ao seu bem.

A Educação física possui uma característica particular, pois seus conteúdos podem alcançar a todos. Todos podem usufruir dos benefícios da sua prática, contribui de forma importante para a inclusão. Porém, para que isso aconteça, é preciso conteúdos sistematizados e adaptados e materiais adequados, além disso, as atividades devem ser focadas no ensino de movimentos e atividades que possuem sentido e/ou utilidade para os alunos, para que o desenvolvimento da atividade ocorra de maneira satisfatória e sua aprendizagem de forma funcional e natural. Por meio das aulas de Educação Física, é possível desenvolver a motricidade, intelectualidade, sociabilidade e a afetividade dos alunos, pois é uma área que engloba aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos e culturais e a relação entre eles.

Atualmente, em todos os âmbitos da educação, se investe em uma educação voltada para um contexto inclusivo, com a participação de todos os alunos. O mesmo ocorre com a Educação

Física, prevê-se o envolvimento de todos, em todas as atividades propostas. “O objetivo é o desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor não só dos estudantes com deficiência, mas, de todos os outros, através do convívio como fator fundamental para que esse objetivo seja atingido” (MENDES, 2015, p. 21).

Para o profissional de educação física, muitas vezes, é difícil enfrentar o mercado de trabalho, às vezes por falta de conhecimento, experiências, por isso é de extrema importância escolher um profissional capacitado para que ele leve sempre o melhor para seus alunos, sempre trabalhando com os princípios éticos, atuando na busca de melhorias para sua formação e também para a vida e saúde da população que ele trabalha.

A relação professor e aluno são de extrema importância, uma boa relação com os alunos proporciona uma aula satisfatória com um bom desenvolvimento dos conteúdos. Muitas pessoas acham que a educação física está somente ligada ao esporte, mas esse pensamento é equivocado, visto que, a disciplina também envolve pesquisa e produção de conhecimentos através da literatura.

O professor deve sempre deixar com que os alunos expressem suas ideias, seus questionamentos. É importante deixá-los à vontade para expor suas críticas ou elogios durante a aula ou atividade proposta. Sendo assim, “é preciso que o conhecimento construído seja útil a vida do aluno, seja associado a realidade social” (BARBANTI, 2009, P. 7).

Sabemos que o objetivo da educação física é a inclusão nas aulas, é o movimento ser prazeroso e didático nas escolas, por isso, um bom professor deve levar em conta as características e peculiaridades das crianças, fazendo com que assim planeje sempre uma aula didática e mais atraente para todos. Com isso, estudar o desenvolvimento motor das crianças seja ele em qualquer faixa etária é de extrema importância, pois é assim que o professor consegue executar corretamente os conteúdos da disciplina.

A educação física capacita os professores para estar aptos em compreender o desenvolvimento motor das crianças, sabendo que cada criança possui sua individualidade dependendo do período que ela se encontra e de sua faixa etária também. Dito isso, no próximo capítulo, será abordado sobre a disciplina Educação Física e sua contribuição para o desenvolvimento motor das crianças.

2.4 A Educação Física e o desenvolvimento motor das crianças

Para Gallahue e Ozmun, (2005) e Gallahue e Donnelly (2008) citado por Silva (2011), é na escola onde as crianças passam a maior parte de seu tempo diário e podemos considerar que no início do processo de escolarização tudo é novo para ela, pois é o momento de deixar a rotina de casa com a família e vivenciar novas experiências. Por isso, o desenvolvimento, na primeira fase escolar, é grandioso. Para os autores, por intermédio da escola, as crianças têm uma boa prática motora e por ser o espaço que ela vivencia pela primeira vez longe de casa e de sua zona de conforto, ela é capaz de oferecer suporte e atenção para essa fase, pois é neste momento que as crianças vivem acontecimentos em grupos, experiências cognitivas, motoras e afetivas que servirão de base para o resto de suas vidas. Nessa linha de desenvolvimento, podemos considerar que,

[...] a criança é quase sinônimo de movimento; movimentando-se ela se descobre, descobre o outro, descobre o mundo à sua volta e suas múltiplas linguagens. Criança é quase sinônimo de brincar; brincando ela se descobre, descobre o outro, descobre o mundo à sua volta e suas múltiplas linguagens. Descobrir, descobrir-se. Descobrir, tirar a cobertura, mostrar, mostrar-se, decifrar... Alfabetizar-se nas múltiplas linguagens do mundo e da sua cultura (AYOUB, 2001, p. 51).

Nesse ínterim, a Educação Física como já foi mencionado anteriormente, possui um papel importantíssimo na educação infantil e de acordo com Ayoub (2001), nas aulas de Educação Física a criança poderá se expressar e se conhecer melhor. Segundo a autora, a educação infantil permite que a criança brinque com a linguagem corporal, com o corpo, com o movimento, alfabetizando-se nessa linguagem” (p. 57).

Esse raciocínio é compartilhado por Rodrigues (2005), onde ressalta a importância da Educação Física para o melhor aprimoramento dos domínios cognitivos, motor e afetivo no desenvolvimento da criança dentro da escola, por intermédio de atividades propostas durante as aulas. Contudo, para concretizar a importância da disciplina no decorrer do processo de escolarização, é necessário “considerar a criança como um ser integral, onde começa a ser lapidada desde cedo, sendo estimulada da melhor maneira possível, recebendo o máximo de experiências, evitando, contudo, a especialização precoce” (MAGALHÃES et al., 2007, p. 49).

Nessa linha, é pertinente ainda considerar a importância das escolas de educação infantil em ofertar aulas de Educação Física, no sentido de possibilitar um rico repertório motor para

essas crianças, principalmente nos dias atuais, em que pelas circunstâncias da vida, as crianças sofrem tanta privação de espaço para brincar (MAGALHÃES et al., 2007). Porém, para os autores, os planejamentos, conteúdos, procedimentos e avaliações devem ser coerentes para que o objetivo da disciplina e da unidade didática seja alcançado da melhor forma possível, fazendo parte, portanto, de um processo de ensino promotor de conhecimentos e desenvolvimentos cognitivos, motores e afetivos para a trajetória de vida do indivíduo.

As habilidades e o desenvolvimento motor da criança começam a aparecer no meio escolar, educacional, onde ela corre, pula, joga, sobe, desce, pratica atividades mais rápidas, sendo atividades sempre mais lúdicas para despertar o interesse em participar e assimilar as atividades. Neste momento o professor de educação física deve ser cuidadoso, pois, a participação da criança deve ser de forma voluntária, é preciso que criança se sinta à vontade para isso. A criança deve aprender a explorar o seu corpo, com movimentos variados, nada repetitivo, sendo atividades criativas, para atrair a atenção delas. Alguns autores defendem quanto maior liberdade para a prática das atividades, maior é a aprendizagem de novos estímulos, a educação infantil por exemplo é a faixa etária que demanda espaço e liberdade de movimento

A educação física quando é ligada ao esporte proporciona inúmeros benefícios a saúde, além de melhorar o desenvolvimento motor, a interação social da criança modifica, ela também se torna mais confiante, reduz o stress, eleva a autoestima, melhora na forma de se expressar, ajuda na compreensão corporal, enfim, no estilo de vida e na vivência e convivência onde os alunos estão inseridos. O professor caracteriza ainda mais a escola como o local apropriado para o desenvolvimento motor das crianças e os ensinamentos para o estilo de vida mais saudável.

2.5 Atividades motoras de intervenção na educação física escolar

Diversas atividades motoras, próprias da educação física escolar, vem sendo consideradas para o aprimoramento motor das crianças. Através da prática de atividades físicas e expressão corporal é evidenciado o desenvolvimento motor, social e a comunicação dos infantes (LOURENÇO, 2016, p. 40).

2.5.1 Brinquedos, jogos e atividades lúdicas

Segundo Seabra Júnior (2006), é importante levar em consideração, ao realizar uma atividade, o conhecimento que a criança já traz consigo, a fim de que as estratégias e técnicas de ensino sejam adaptadas e voltadas para as características individuais de cada aluno de modo a garantir a sua participação em atividades físicas e esportivas de forma saudável e prazerosa (SCHLIEMANN, 2013, p. 34). Nessa direção, a inclusão de jogos e brincadeiras podem assumir pontos de destaque nesse processo, sendo que, por meio dessas estratégias, as crianças podem incorporar novos valores, atitudes e aprendizados.

Quanto ao uso dos jogos, Chicon (2004 apud SIQUEIRA 2011, p. 69), fala que, por meio deles, a criança entra no mundo da cultura, oportuniza-se a experiência das práticas corporais do seu universo. Segundo Siaulyš (2005), o desenvolvimento do potencial criativo da criança, acontece quando ela vivência o lúdico, descobre-se e apreende a realidade. Segundo Queiroz (2006, p. 170) a brincadeira pode ser considerada como um exercício que auxilia no desenvolvimento global das crianças, possibilita-se a interação entre os alunos, a solução de problemas de maneira positiva e a formação crítica e reflexiva das concepções do indivíduo.

O estímulo às brincadeiras e o cuidado com o espaço da quadra e a disposição dos objetos e dos jogos, também fazem parte da mediação dos professores. Nesse contexto de intervenção, o jogo e o brincar possuem ligação direta com a aprendizagem e desenvolvimento pessoal da criança, estimula-se a construção de conhecimento proporciona-se aprendizagens significativas e, o professor pode auxiliar os alunos nesse processo, através dos jogos pedagógicos (FALCONI; SILVA, 2002, p. 19).

O Parâmetro Curricular Nacional de Educação (1998) aborda a importância do jogo para o desenvolvimento espontâneo e criativo dos alunos, permite-se ao professor a ampliação do conhecimento e técnicas sobre o assunto. Nesse método inovador e lúdico, a apropriação do conteúdo escolar se torna mais prazeroso e a participação dos alunos mais ativa e interessante. Nesse contexto da educação física, é importante atentar para os tipos de jogos que irão fazer parte das atividades, pois as crianças se interessam e participam com mais afinco de atividades mais simples, sem muitas prescrições (SILVA, 2013, p. 37).

Outras características e contribuições que os jogos podem possibilitar às crianças, são que, por meio deles, os alunos são estimulados a trabalharem sua ansiedade, principalmente por meio de

tarefas de concentração; os alunos aprendem a respeitar regras e limites, além de saber lidar com ganhos e perdas; adquirem confiança neles mesmos e nos outros; sua autoestima é estimulada, possuem a oportunidade de errar, acertar, criar, desenvolvem a autonomia e ampliam o raciocínio lógico.

A atividade lúdica nos fornece informações essenciais a respeito da criança, das suas emoções, da forma como interage com seus colegas, do seu estágio de desenvolvimento, do seu nível linguístico e da sua formação moral. O jogo não é apenas um simples ato de brincar, mas é por meio dele que o aluno passa a autoconhecer-se e descobrir o mundo.

2.5.2 A dança e expressão corporal

A dança estimula a capacidade de expressão corporal, de criar, de conhecer o próprio corpo além de permitir a relações diversas com o meio social e cultural. Observa-se, a dança pode colaborar com crianças no sentido de possibilitar a integração entre os indivíduos nos processos criativos e interpretativos de dança em sala de aula e trabalha-se com a pluralidade cultural. Também propicia a aceitação, a valorização, considera-se que não é necessário um corpo perfeito, segundo padrões sociais, para se expressar e se comunicar (SANTOS, 2008).

A dança pode ser útil na área pedagógica, contribui-se com um maior contato entre as crianças e seus colegas, promovendo a inclusão escolar e a inserção social. Outros benefícios também já podem ser vistos como a) aumento da motivação, b) controle da hiperatividade e c) melhora da autoestima nos participantes em programas de intervenção com a dança (VARGAS, 2005, p. 5).

A dança como forma de terapia tem como objetivo trabalhar movimentos livres, sem regras, a pessoa dança livremente e segue-se as orientações do terapeuta. Este método de intervenção se baseia no princípio de que a personalidade é refletida por meio do movimento em interação com o meio externo a partir do pressuposto de que mudanças nos padrões de movimentos podem levar à mudança de personalidade (CUNHA, 2010).

Entende-se que toda criança é capaz de dançar, pois privilegia a manipulação de movimentos nas relações com as formas, ações, espaço, objetos e/ou outros corpos (CUNHA, 2010). Intervenções terapêuticas com estímulo sensorial, visuais e auditivas, técnicas de manejo sensório-motor e exercícios têm efeito positivo, quando as crianças apresentam, desde cedo, danos sensoriais e motores. Movimentos sincronizados repetitivos podem aperfeiçoar estímulos no sistema

neuromotor e a dança como terapia pode estimular a integração da sensação, da percepção e desta maneira predispor a ação (PECTRUS, 2008).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retomando a pergunta inicial sobre o desenvolvimento da competência motora na infância, este trabalho possibilitou entender como o espaço da escola, especificamente em relação às aulas de educação física, interferem no desenvolvimento motor das crianças, destacando a educação infantil que é onde a criança está em pleno desenvolvimento das funções motoras e que, durante as aulas de educação física, torna-se um espaço propício para aprendizagem de inúmeras habilidades. Com isso, este estudo pode mostrar sobre os espaços, materiais e as dificuldades encontradas no ambiente escolar nas aulas de Educação Física, e sobre como esses ambientes interferem no desenvolvimento motor da criança. É válido lembrar também sobre os objetivos deste trabalho, quais foram: apresentar o referencial teórico sobre o efeito da estrutura física no desenvolvimento das crianças nas aulas de Educação Física, além dos objetivos específicos: (1) avaliar o espaço físico da escola onde acontecem as aulas de Educação Física; (2) analisar o desenvolvimento motor das crianças; (3) relacionar estrutura física e desenvolvimento da competência motora da criança.

Por meio das literaturas encontradas, percebe-se que os autores defendem sobre a qualidade do espaço onde acontecem as aulas de educação física, os autores deixam claro que é na escola que a criança começa a conhecer suas capacidades motoras, as habilidades, o contexto onde se insere, e é importante que a coordenação da escola observe os espaços onde esses alunos praticam as aulas de educação física, os materiais que estão sendo disponibilizados, pois, um ambiente adequado para as aulas pode influenciar diretamente no grau de interesse e participação desses alunos nas aulas. Por isso, o trabalho se justificou devido à grande importância que tem o ambiente escolar sobre o desenvolvimento motor da criança.

Vale destacar que não somente o espaço e os materiais precisam ser de qualidade para termos uma boa aula de educação física com inúmeras experiências mas, precisamos ter profissionais capacitados, professores instruídos para que possam, por meio das atividades, promoverem um trabalho efetivo. O professor deve estar atento ao processo de desenvolvimento motor da criança, nesse viés, é importante ter conhecimento das características motoras, visto que, são elas que possibilitam garantir se as experiências recebidas em vários contextos são importantes e eficazes para o desenvolvimento da aprendizagem. A escola, local onde o aprendizado é nítido e vivido deve ofertar o ensinamento do comportamento motor fazendo com que as crianças se desenvolvem com mais consciência e eficiência as atividades.

Neste trabalho, foi explicado no primeiro tópico sobre a disciplina de educação física, destacando que a finalidade da educação física é introduzir o aluno no mundo da cultura física, sabendo que quando se refere à educação física existe um vasto campo de ações, mas que a finalidade será o movimento humano, sendo ele interligado a outras áreas ou aos lugares em que o indivíduo está inserido, preocupando também com os estados emocional, mental e social. É triste saber que a disciplina de educação física era considerada antigamente apenas uma disciplina qualquer, sem importância para ser estudada, no entanto, era somente vista na área escolar e sem créditos para ser vivenciada em uma universidade, e se tornar uma profissão qualificada como é hoje. A educação física nos dias atuais está introduzida não somente na escola e sim nas academias, clubes, voltada para saúde, estética, pois possui características particulares que seus conteúdos podem alcançar a todas as idades, pode-se concluir que todos podem usufruir dos benefícios da sua prática, contribuindo de forma importante também para inclusão.

Atividades motoras que fazem parte da educação física estão sendo propostas e aplicadas na escola. E, por meio dessas, o desenvolvimento motor, social e a comunicação destas crianças estão sendo evidenciados. Dentre essas atividades estão os jogos, a dança e as expressões corporais, fazem parte das aulas de educação física, por isso, neste estudo, esses temas ganharam destaque. O jogo e o brincar possuem ligação direta com a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, por meio deles os alunos trabalham a ansiedade, concentração, aprendem a respeitar regras e limites com ganhos e perdas, adquirem confiança neles mesmo e nos outros, desenvolvem autonomia, estimulam a oportunidade de errar, acertar. Já a dança estimula a capacidade de expressão corporal de criar e conhecer o próprio corpo contribui para um maior contato entre os colegas promovendo assim a inclusão e inserção social, melhora a autoestima, pode-se considerar também a dança como forma de terapia, objetivo de trabalhar movimentos livres sem regras, a criança faz o movimento que ela deseja fazer como quiser fazer, repetitivos ou sincronizados.

O presente estudo não tem a pretensão de fornecer soluções para a difícil questão da estrutura física da escola para se trabalhar com os alunos de forma satisfatórias, mas vem mostrar intervenções pedagógicas na Educação Física como possibilidades de interação social e cognitiva e motora que podem promover o desenvolvimento motor dos alunos.

Desse modo, adotar novas ações pedagógicas requer do professor e da escola disposição em criar e repensar novos ambientes de aprendizagem o que torna necessário a participação em projetos de formação continuada a fim de desenvolver estratégias de ensino que alcancem todos os alunos.

Enfim, o conteúdo deste trabalho amplia possibilidades de trabalho, com novas abordagens para as aulas de Educação Física diante da expressividade dos benefícios que a prática da mesma pode proporcionar aos alunos da Educação Infantil, bem como das outras áreas da educação.

REFERÊNCIAS

- AYOUB, E. **Reflexões sobre a Educação Física na educação infantil.** Revista Paulista de Educação Física, Campinas, v. 4, p. 53-60, 2001. Semestral.
- BARBANTI, V. **O Que é Educação Física.** 2009. 23 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, USP, Ribeirão Preto, 2009.
- CUNHA, S. J. O. B. R. da. **Dançaterapia como forma de promover a comunicação no autismo.** 2010. 78 f. Monografia (Especialização) - Curso de Educação Especial, Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, Porto, 2010.
- FALCONI, E. R. M; SILVA, N. A. S. **Estratégias de trabalho para alunos com deficiência intelectual AEE.** AEE - Atendimento Educacional Especializado, v. 10, 2002.
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, Crianças, Adolescentes e Adultos.** 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.
- GALLAHUE, D. L; DONNELLY, F. C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças.** 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.
- HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Introdução ao desenvolvimento motor: conceitos fundamentais.** In: HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. *Desenvolvimento motor ao longo da vida.* 5. ed. Porto Alegre: Artamed, 2010. Cap.1.p. 22-35.
- LOURENÇO, C.C.V. *et al.* **Avaliação dos efeitos de programas de intervenção de atividade física em indivíduos com transtorno do espectro do autismo.** **Rev. Bras. Educ. Espec.,** Marília, v. 21, n. 2, p. 319 - 328, abr./jun. 2015.
- MAGALHÃES, J. S. *et al.* **Educação física na educação infantil: uma parceria necessária.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, Campinas, v. 6, n. 3, p. 43-52, 2007. Trimestral.
- MANOEL, E. de J. **Desenvolvimento motor: implicações para a educação física escolar I.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 82-97, 1994. Semestral
- NETO, A. S. *et al.* **Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6 e 7 anos.** **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – 2004, 3 (3): 135-140.
- PANSERA, S. M.; PAULA, P. R. de; VALENTINI, N. C. **Educação Física no ensino infantil: sua influência no desempenho das habilidades motoras fundamentais.** Cinergis, Rio Grande do Sul, v. 9, n. 2, p. 24-32, 2008. Semestral.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, D. **Desenvolvimento Humano**, 12ª ed., AMGH, 2013.

QUEIROZ, L. T. da S.; PINTO, R. F. A criança: fatores que influenciam seu desenvolvimento motor. Artigo de revisão. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires, v. 15, n. 143, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd143/a-crianca-seu-desenvolvimento-motor.htm>>. Acesso em: 19 nov. 2021.

RODRIGUES, C. G. **Educação Física infantil: motricidade de 1 a 6anos**. São Paulo: Phorte, 2005.

ROTHER, E. T. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem** [online]. 2007, v. 20, n. 2. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001>>. Acesso em: 19 nov. 2021.

SEABRA JÚNIOR, L. **Inclusão, necessidades especiais e educação física**: considerações sobre a ação pedagógica no ambiente escolar. Campinas, SP: [s.n.], 2006.

SANTOS, A. M. T. D. **Autismo**: desafio na alfabetização e no convívio escolar. São Paulo: CRDA, 2008.

SCHLIEMANN, A. L. **Esporte e Autismo**: Estratégias de ensino para inclusão esportiva de crianças com transtornos do espectro autista (TEA). 2013. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade de Campinas, Campinas, 2013.

SIAULYS, M. O. C. **Brincar para todos**. Brasília: MEC/SEESP, 2005.

PECTRUS C. A. *et al.* Effects of exercise interventions on stereotypic behaviors in children with autism spectrum disorder. **Physiotherapy**. Canada, 2008.

SILVA, T. N. da. **O trabalho de profissionais da educação física com alunos com autismo**: revisão de literatura / Thalita Narciso da Silva. Campinas, SP: [s.n.], 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2013.

SILVA, V. S. da *et al.* **A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis**. Lecturas, Educación Física y Deportes, Buenos Aires, p.1-1, maio 2011.

SIQUEIRA, M. F. **Educação física, autismo e inclusão**: ressignificando a prática pedagógica. 2011. 129 f.: il. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação Física e Desportos, 2011.

TEIXEIRA, R. F. **Avaliação do ambiente escolar para o ensino e prática da Educação Física no ensino fundamental**. 2015. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional, Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Universidade de Brasília - Unb, Brasília, 2015.

TENÓRIO, M. C. M.; TASSITANO, R. M.; LIMA, M. de C. Conhecendo o ambiente escolar para as aulas de Educação Física: existe diferença entre as escolas? **Rev. Bras. Ativ. Fis. e Saúde**, Pelotas/RS, p.307-313, ago.2012.

VALENTINI, N. C. **A influência de uma intervenção motora no desempenho motor e na percepção de competência de crianças com atrasos motores**. Rev. Paul. Educ. Fís., São Paulo, v. 16, n. 1, p.61- 75, 2002.

VARGAS, S. Diferentes linguagens na educação física: projeto Hip Hop na escola: relato de experiência. **Revista Digital**, Bueno Aires, 2005.